



O BURRO CARREGADO DE SAL E OUTRAS FÁBULAS

AUTORA: Silvana Salerno

ILUSTRADOR: Alexandre Rampazo



SUGESTÕES DIDÁTICAS

ANTES DE LER O LIVRO

1. Aproximação do gênero fábula – troca de experiências e reflexão coletiva

Leia para os alunos o seguinte trecho da contracapa do livro:

“As fábulas de Esopo são narrativas simples e curtas, de origem asiática, com ensinamento moral. Eram contadas em forma de verso e tornaram-se muito populares na Grécia clássica, passando de geração a geração; faziam parte da tradição oral, assim como a Ilíada e a Odisseia, de Homero. Somente dois séculos depois da morte de Esopo é que seus contos foram reunidos e redigidos em prosa por Demétrio de Faleros.”

- Após a leitura, discuta com toda a turma:
- Vocês já leram fábulas? Quais?
- Como são essas histórias?
- Ainda hoje são em versos?
- Vocês conseguem recontar alguma fábula? *(Permita que compartilhem oralmente as narrativas conhecidas.)*
- Quais são as características desse gênero? Quem são as personagens? Como elas agem?
- O que “moral da história” tem a ver com fábula?
- Quais outros gêneros que conhecemos tiveram sua origem na tradição oral?

Permita que a turma compartilhe seus conhecimentos e organize os pontos principais dessa conversa, registrando-os por escrito. Ao longo da leitura do livro e das atividades realizadas a partir dele, retome essas anotações para que sejam revistas, validadas ou ampliadas.

2. Como nascem as fábulas – reflexão e pesquisa

Pergunte aos alunos se já ouviram os nomes Esopo e La Fontaine. Verifique se possuem alguma referência prévia e, em seguida, observe com eles o sumário do livro. Chame a atenção para o nome dos autores e para o nome das fábulas, verificando se conhecem alguma delas. Então, coletivamente, leiam a apresentação do livro, “O poder da fábula”. Ao final, retome as informações sobre os Esopo e La Fontaine e debata:

- Esopo e La Fontaine inventaram essas fábulas reunidas no livro que leremos?

É importante que os alunos reconheçam o papel de coletar, recontar e registrar as fábulas, que nascem da cultura popular. Retome as informações sobre as narrativas indígenas e as brasileiras, evidenciando essa origem no coletivo, na tradição de um povo.

Então, peça aos alunos que, em grupos, pesquisem na internet ou na biblioteca exemplos de narrativas nascidas da tradição popular, que tenham sido coletadas ou recontadas por outros escritores

e estudiosos. Auxilie-os nessa pesquisa e, se considerar adequado, introduza o trabalho de Luís Câmara Cascudo, de coletar e documentar mitos e narrativas brasileiras.

Algumas páginas reúnem fábulas coletadas pelo pesquisador, como:

- A raposa e o timbu: <https://peregrinacultural.wordpress.com/2012/01/03/a-raposa-e-o-timbu-fabula-brasileira-texto-de-luis-camara-cascudo/>
- A onça e o bode: <https://peregrinacultural.wordpress.com/2012/02/03/a-onca-e-o-bode-fabula-brasileira-texto-de-luis-da-camara-cascudo/>
- Sapo com medo d'água: <https://educacao.uol.com.br/disciplinas/cultura-brasileira/sapo-com-medo-dagua-maldade-versus-astucia.htm#fotoNav=18>
- Cobra Norato: <https://educacao.uol.com.br/disciplinas/cultura-brasileira/cobra-norato-nas-aguas-amazonicas.htm>

(Acessos em: 27 jul. 2018)

Reserve um momento em aula para discutir as descobertas da turma. Por fim, discuta o papel da escritora Silvana Salerno nesse livro, comparando seu trabalho ao que viram sobre o que fizeram La Fontaine, Esopo e outros autores pesquisados.

DEPOIS DE LER O LIVRO

1. Bicho-gente – Análise e reescrita

Habilidades da BNCC

- (EF15LP15) Reconhecer que os textos literários fazem parte do mundo do imaginário e apresentam uma dimensão lúdica, de encantamento, valorizando-os, em sua diversidade cultural, como patrimônio artístico da humanidade.
- (EF35LP29) Identificar, em narrativas, cenário, personagem central, conflito gerador, resolução e o ponto de vista com base no qual histórias são narradas, diferenciando narrativas em primeira e terceira pessoas.

- (EF35LP26) Ler e compreender, com certa autonomia, narrativas ficcionais que apresentem cenários e personagens, observando os elementos da estrutura narrativa: enredo, tempo, espaço, personagens, narrador e a construção do discurso indireto e discurso direto.
- (EF35LP25) Criar narrativas ficcionais, com certa autonomia, utilizando detalhes descritivos, sequências de eventos e imagens apropriadas para sustentar o sentido do texto, e marcadores de tempo, espaço e de fala de personagens.

Em algumas histórias lidas, os animais aprendem com diversas experiências. Em outras, são os seres humanos quem aprendem com o que vivenciam. Retome com a turma as narrativas lidas e identifiquem as personagens de cada fábula e o que aprenderam ao longo de suas histórias.

Depois, organize a turma em duplas e oriente cada dupla a escolher uma narrativa protagonizada por pessoas e outra por animais. Solicite que recontem essas narrativas trocando personagens: criando personagens humanos para substituir as personagens animais do texto escolhido, e vice-versa.

Leve-os a avaliar se os aprendizados seriam os mesmos, observando se percebem que todos os animais protagonistas possuem comportamento humanizado. Peça que escrevam suas novas narrativas e reserve um momento para que as compartilhem em uma roda de leituras.

2. Ditados populares – levantamento, análise e criação

Habilidades da BNCC

- (EF35LP25) Criar narrativas ficcionais, com certa autonomia, utilizando detalhes descritivos, sequências de eventos e imagens apropriadas para sustentar o sentido do texto, e marcadores de tempo, espaço e de fala de personagens.
- (EF35LP29) Identificar, em narrativas, cenário, personagem central, conflito gerador, resolução e o ponto de vista com base no qual histórias são narradas, diferenciando narrativas em primeira e terceira pessoas.

Ao invés de destacar a moral da história ao final de cada fábula, muitas das narrativas apresentam ditados populares que sintetizam o aprendizado de suas personagens.

Converse sobre isso com a turma e faça um levantamento desses ditados que apareceram no livro, escrevendo-os na lousa.

Discuta o significado de cada um deles e como se aplicam às histórias das quais fazem parte.

Organize a turma em pequenos grupos e peça um levantamento de novos ditados populares, de preferência comumente usados em sua região. Os alunos podem fazer o levantamento conversando com familiares ou pesquisando na internet.

Reserve um momento para que os alunos compartilhem suas descobertas, apresentando os ditados coletados e seus significados. Então, ainda em seus grupos, peça a eles que escolham um dos ditados citados em aula e criem uma fábula para ele, considerando que ele corresponderá ao aprendizado das personagens. Oriente os grupos a treinarem a contação oral da história que criaram e agende um dia para apresentação aos colegas.

Se possível, registre a apresentação dos grupos em vídeo para posterior análise, discutindo com a turma como empregaram elementos característicos da oralidade, que já tenham sido estudados como: entonação, gestos, expressão facial, ritmo, pausas etc.

3. Muitos jeitos de contar – leitura e análise

Habilidades da BNCC

- (EF15LP15) Reconhecer que os textos literários fazem parte do mundo do imaginário e apresentam uma dimensão lúdica, de encantamento, valorizando-os, em sua diversidade cultural, como patrimônio artístico da humanidade.
- (EF02LP28) Reconhecer o conflito gerador de uma narrativa ficcional e sua resolução, além de palavras, expressões e frases que caracterizam personagens e ambientes.

Na apresentação do livro, a autora expõe que muitas fábulas apresentam diversas versões em diferentes culturas.

Retome com os alunos o seguinte trecho, relendo-o coletivamente:

“Interessante é descobrir que as mesmas fábulas que foram do Oriente e da África para a Europa, como “A lebre e a tartaruga”, são contadas pelos indígenas; só os bichos mudam: a lebre é o veado e a tartaruga é o jabuti. “O bicho folharal” também encontrou história indígena idêntica: “Micura iauaretê” (“O gambá e a onça”, em tupi). Nas fábulas indígenas, o jabuti é o esperto; nos contos africanos e brasileiros, o macaco é o malandro; nas histórias europeias, a raposa e o lobo fazem esse papel.”

Então, releia com a turma a fábula “A lebre e a tartaruga” e, em seguida, leia com os alunos o texto:

- O veado e o jabuti: <http://annalinhares.blogspot.com/2009/11/lenda-do-jabuti-e-do-veado-eis.html> (Acesso em: 30 jul. 2018)

Discuta as semelhanças e as diferenças entre as duas histórias retomando a ideia de que as fábulas transmitem mensagens universais, por isso, diferentes narrativas passam uma mesma mensagem.

Se considerar interessante, trabalhe também os seguintes textos, para que os alunos tracem paralelos com as fábulas lidas:

- Versão de “A festa no céu”: <http://contoscanos.blogspot.com/2011/05/festa-no-ceu.html>
- Diferentes versões de “A raposa e as uvas”: <http://ced07detaguatinga.forumeiros.com/t22-variacoes-da-fabula-a-raposa-e-as-uvas>

Também é interessante buscar livros de fábulas na biblioteca da escola, para que os alunos leiam diferentes versões dos textos apresentados no livro.

4. Valores, o que as fábulas ensinam – reflexão e conscientização

Habilidades da BNCC

- (EF15LP15) Reconhecer que os textos literários fazem parte do mundo do imaginário e apresentam uma dimensão lúdica, de encantamento, valorizando-os, em sua diversidade cultural, como patrimônio artístico da humanidade.

- (EF05ER07) Reconhecer, em textos orais, ensinamentos relacionados a modos de ser e viver.

Discuta com a turma a mensagem de cada uma das fábulas, identificando coletivamente os valores que são expostos como positivos e negativos. A cada narrativa analisada, verifique com eles o que pensam a respeito de tais valores, levando-os a relacionarem a experiência lida com situações vividas no cotidiano. Por exemplo:

Em “O burro carregado de sal”, além de o burro mais novo aprender que o que é bom para um nem sempre é bom para outro, é possível identificar o valor positivo de ajudar a quem precisa, e o negativo de querer levar vantagem, ser egoísta. Os alunos podem relacionar situações cotidianas em que presen-

ciaram pessoas tentando levar vantagem ou se recusando a ajudar em algo, descrevendo o que ocorreu.

Isso pode ser feito com todas as narrativas do livro ou com algumas, dependendo do tempo disponível.

A partir dessas reflexões, os alunos podem elaborar cartazes usando as personagens das fábulas para transmitir essas mensagens discutidas coletivamente. Uma ideia é desenvolver cartazes digitais, usando uma ferramenta como o Canva (Disponível em: <https://www.canva.com>. Acesso em: 30 jul. 2018.). Esse material pode dar origem a um blog sobre os valores transmitidos nas fábulas, que seja alimentado com essa e outras produções da turma, feitas a partir da leitura do livro.